



# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL



## Possíveis impactos da crise chinesa no Brasil

Na quarta edição do informativo econômico buscaremos debater os impactos no Brasil com o agravamento da crise logística nos portos da China. Com seu vasto mercado consumidor e pujante atividade industrial a China se tornou um dos principais players do mercado global e o principal parceiro comercial do Brasil no exterior, respondendo por 29,2% das exportações e 23,3% das importações brasileiras de janeiro a abril deste ano.

A grande importância que a China tem para nosso mercado se reflete em diversas outras economias ao redor do globo, de países desenvolvidos a emergentes como Estados Unidos, Coreia do Sul, Japão, Vietnã, Austrália, Alemanha, entre outros que diariamente articulam relações comerciais com o gigante asiático.

Toda essa atividade comercial fez do porto de Xangai um dos mais importantes do mundo e o maior em transporte de cargas. Existe portanto um viés de dependência do mundo com a região, que se reflete em oportunidades ou crises a depender das externalidades que afetam as rotas de comércio com a China. A dependência do Brasil com a China obrigou os profissionais do agronegócio brasileiro a olharem o problema dos portos com atenção, fazendo da região chinesa uma pauta importante para as análises de mercado.

O quadro geral nos mostra que o problema dos congestionamentos de navios tem se agravado no porto de Xangai na última semana. Os entraves que no final de abril atingiram todo o entorno da costa sul e sudeste da China agora afetam outros portos em nações vizinhas como Japão, Filipinas, Brunei, Malásia, Vietnã, entre outros. O portal “Brazil Modal” apresentou no dia 04 de maio um levantamento feito pelo Royal Bank of Canadá (RBC) mostrando que um quinto da frota mundial de navios porta-contêineres se encontram presos em diversos portos por conta do problema logístico em Xangai. O relatório mostra também que existem 344 navios aguardando em filas no porto de Xangai, uma média de quatro dias de atraso para a chegada de navios chineses na Europa e escassez de containers para levar cargas dos portos europeus para os Estados Unidos.

Para o agronegócio brasileiro todo esse atraso representa, pelo menos em um primeiro momento, uma redução do fluxo de transporte de grãos e proteína animal saindo dos portos brasileiros e uma desaceleração no recebimento de insumos para a produção agrícola e pecuária nas diversas regiões produtoras. A boa notícia é que as exportações de carne bovina seguem batendo recorde e o plantio da safrinha está avançado, com boas perspectivas, representando, ao menos no curto prazo, uma vantagem comparativa frente à safra americana.



# BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Paralelamente o produtor brasileiro precisará voltar suas atenções para outras questões que certamente afetarão os resultados do mercado de commodities nos próximos dias, isto porque a guerra cambial segue beneficiando o dólar apesar da melhora de 1% na taxa Selic pelo prêmio de risco, atualmente em 12,75%. Na última semana essa guerra cambial produziu efeitos negativos nos preços das commodities agrícolas que se explicam em parte por fluxos de capitais migrando das bolsas de valores para títulos nacionais e estrangeiros com menor risco.

Para o próximo dia 12/05 o departamento de agricultura dos Estados Unidos (USDA) deve divulgar um relatório robusto mostrando dados de oferta e demanda global e da economia norte americana. Com a divulgação do relatório o mercado espera fortes oscilações nos preços das commodities na bolsa de Chicago, o que certamente afetará os preços agrícolas no mercado brasileiro.

No Mato Grosso do Sul a previsão de custos para a safra 2022/2023 indica um aumento de 27,12% na comparação com a safra 2021/2022. Em reportagem no portal “Agora MS” o presidente da Aprosoja MS, André Dobashi, apresentou esses números e explicou que os custos de produção da soja poderão chegar a R\$ 6.351,37/hectare ou 40,9 sacas por hectare na próxima safra.

Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na primeira semana de maio e o que podemos esperar para a próxima semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

## SOJA

O mercado da soja apresentou fortes oscilações na Bolsa de Chicago ao longo da semana. O contrato de maio/22 iniciou a segunda apresentando retração de 0,9%, fechando o dia na casa dos US\$ 16,59/bushel. Ao longo da semana os preços oscilaram entre US\$ 16,53/bushel e US\$ 16,99/bushel, fechando a sexta-feira em queda a US\$ 16,55/bushel, o equivalente a R\$ 185,47/saca.

Apesar da cotação do dólar oscilar na casa dos R\$ 5,08, acumulando alta de 2,83% na semana, a aversão ao risco e o aumento da demanda por títulos públicos impactaram negativamente as cotações da soja no fechamento da semana. Os preços no contrato de maio/2022 apresentaram recuo de -0,88% frente ao fechamento do dia 28/04 na Bolsa de Chicago.

No Mato Grosso do Sul os preços da soja no mercado físico seguiram a trajetória de queda do mercado futuro, fechando a média da semana em R\$ 178,82/saca. A variação foi de -1,19% em relação ao fechamento do dia 28/04.

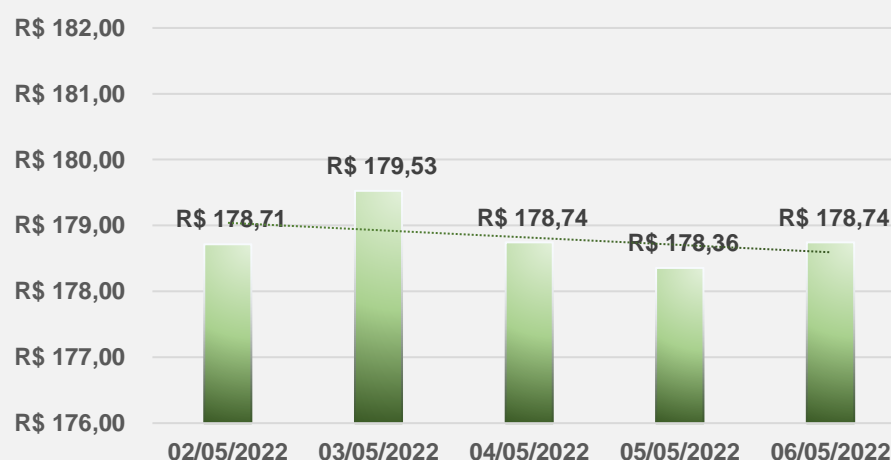
Apesar das baixas o cenário segue com fundamentos positivos para os preços da soja por conta da escassez de oferta e da demanda aquecida por grãos. De acordo com Vlamir Brandalitze, da Brandalitze Consulting, os Estados Unidos seguem com o plantio atrasado, com apenas 20% da área plantada, contra 50% do ano anterior, favorecendo os estoques brasileiros disponíveis para venda.

O mercado deve começar a semana trabalhando acima dos US\$ 16,50/bushel. Os especialistas alertam que a partir do dia 12/05 as projeções do USDA para oferta e demanda mundial por grãos poderão afetar radicalmente o comportamento dos preços na Bolsa de Chicago.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 06/05/2022	Bolsa Chicago 06-05-2022	
Campo Grande	R\$ 180,28	R\$ 178,00	mai/22	R\$ 185,47
Chapadão do Sul	R\$ 177,60	R\$ 176,00	jul/22	R\$ 181,66
Dourados	R\$ 180,50	R\$ 181,50	ago/22	R\$ 175,92
Maracaju	R\$ 178,02	R\$ 180,00	set/22	R\$ 168,45
Ponta Porã	R\$ 178,20	R\$ 177,50	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 178,72	R\$ 179,20		
Sidrolândia	R\$ 178,40	R\$ 179,00	28 /04	R\$ 4,94
Média Estadual	R\$ 178,82	R\$ 178,74	06/05	R\$ 5,08

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



## MILHO



O mercado do milho acompanhou a tendência geral do mercado de futuros e apresentou recuo em relação a semana anterior na B3 e na Bolsa de Chicago.

No início da semana o contrato de maio/2022 variou entre US\$ 8,14/bushel e US\$ 8,00/bushel em Chicago. No restante da semana os preços oscilaram entre US\$ 8,08/bushel e US\$ 7,87/bushel, apresentando uma forte tendência de queda nos preços do milho em Chicago, fechando a sexta-feira em US\$ 7,92/bushel ou R\$ 95,05/saca, um recuo de -0,47% na comparação com o pregão de 28/04.

Na B3 as quedas foram ainda mais significativas por conta das oscilações no câmbio e fuga de capitais da bolsa brasileira. No contrato de maio/2022 os preços apresentaram poucas variações positivas ao longo da semana, oscilando entre R\$ 91,40/saca e R\$ 87,70/saca, fechando a semana em R\$ 87,90/saca, variação de -4,1% frente ao fechamento do dia 28/04.

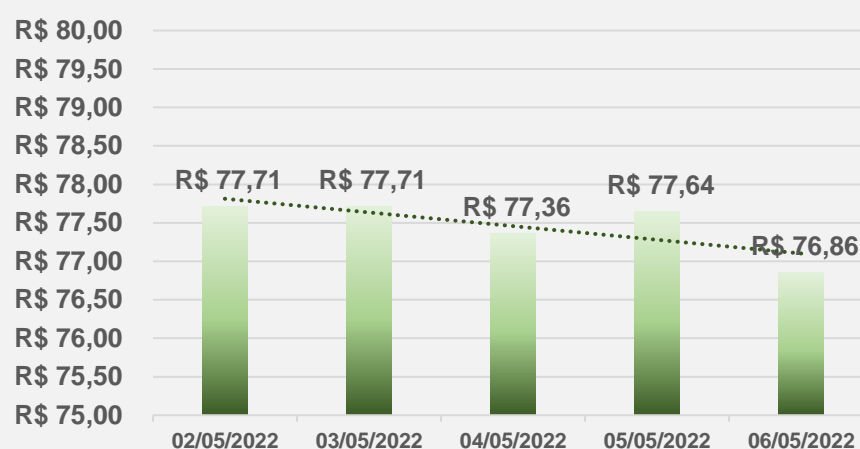
Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca variou entre R\$ 76,00 (Ponta Porã) e R\$ 79,00 (Dourados). Na média da semana os preços registraram uma leve alta de 0,74%, fechando a semana em R\$ 77,46/saca.

O mercado do milho segue calmo por conta da baixa atividade nos portos e proximidade da safrinha. Os relatórios do USDA terão potencial para acelerar a volatilidade nos contratos a partir do dia 12/05. Para a próxima semana o quadro é de otimismo, mas exige cautela por parte do produtor rural.

Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 06/05/2022	Bolsa Chicago 06-05-2022
Campo Grande	R\$ 76,60	R\$ 75,00	mai/22 R\$ 95,05
Chapadão do Sul	R\$ 78,20	R\$ 77,00	jul/22 R\$ 94,18
Dourados	R\$ 79,00	R\$ 79,00	set/22 R\$ 89,05
Maracaju	R\$ 77,60	R\$ 77,00	B3 (Pregão) 06-05-2022
Ponta Porã	R\$ 76,00	R\$ 76,00	
São Gabriel do O.	R\$ 78,80	R\$ 78,00	mai/22 R\$ 87,90
Sidrolândia	R\$ 76,00	R\$ 76,00	jul/22 R\$ 91,98
Média Estadual	R\$ 77,46	R\$ 76,86	set/22 R\$ 94,48

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



## LEITE



A cadeia leiteira no Brasil segue apresentando custos de produção elevados e reduções na oferta de leite aos laticínios. No Mato Grosso do Sul o preço médio pago ao produtor de leite no mês de abril circulou na casa dos R\$ 2,00/litro. Na comparação com a média brasileira as cotações apresentaram uma defasagem da ordem de 21%, desvelando as dificuldades que o setor enfrenta na busca por um equilíbrio entre os preços pagos ao produtor e os preços pagos pelo consumidor aqui no estado, preços estes que expressam margens pouco atrativas para produtores e laticínios.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentam mais uma semana de fortes desvalorizações. No leilão do dia 03/05 o índice GDT registrou recuo de -8,5%, cotado a US\$ 4.419/ton. O maior peso do índice recaiu sobre subprodutos como manteiga (-12,5%) e queijo (-8,6%) e gordura Anidra (-12,1%). O leite em pó integral registrou desvalorização de -6,5%, saltando de US\$ 4.207/ton no dia 19/04 para US\$ 3.916/ton no leilão de 03/05.

No Mato Grosso do Sul o índice do leite (Sefaz) apresentou no mês de março uma variação de 9,47% para o leite spot, 5,51% para o leite pasteurizado, 11,04% para o leite UHT e 10,39% para a muçarela, fechando o mês com uma variação média de 10,08%. Os números mostram uma pressão inflacionária que tem, por um lado, os custos de produção como principal motor do aumento dos preços, por outro, reduções na oferta de leite por conta do baixo retorno da atividade no estado. A expectativa é de que os preços pagos ao produtor no Mato Grosso do Sul sigam a tendência de aumentos observados nos demais estados.

### Preços por litro pagos ao produtor de leite

Mato Grosso do Sul abr/2022	Brasil abr/2022
<b>Estimativa</b>	<b>Média mensal</b>
<b>R\$ 2,00</b>	<b>R\$ 2,42</b>
	Mínimo R\$ 2,15
	Máximo R\$ 2,59

### Preços no Leilão GDT - 03/05/2022

Média Lácteos	US\$ 4.419/ton.
Vol. Negociado	25,16 mil ton.
Leite em pó int - GDT	US\$ 3.916/ton.
GDT	US\$ 4.130/ton.
Var. Índice GDT	-8,5%

Fonte: Milkpoint, CEPEA.



## BOVINOS

O mercado físico do boi gordo no Mato Grosso do Sul seguiu a semana operando na faixa dos R\$ 295,50/@ do boi gordo e R\$ 271,00/@ da vaca gorda. Os preços são à vista e livres de impostos. Em algumas regiões do estado os preços da arroba chegaram a ser negociados na casa dos R\$ 288,50/@. As diferenças de cotação são reflexo de fatores que interferem no mercado e alteram os preços em diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete se encontram na faixa dos R\$ 6,00/km para carreta baixa e R\$ 5,00/km para trucks. A carreta baixa é hoje a opção com melhor custo benefício, chegando a transportar 50% mais cargas. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos geralmente o produtor não paga pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

Os preços pagos pelo boi gordo apresentaram relativa estabilidade no mês de abril e seguem estacionários no mês de maio. A relação de troca dos terminadores em relação aos animais de reposição também apresenta boa relação. Considerando um animal com 18 arrobas e os preços atuais, a relação de troca é de 1,83 bezerras para cada boi gordo aqui no estado. Apesar da melhora do índice os constantes aumentos nos preços dos insumos para engorda podem comprometer a oferta de animais para abate no próximo ano. Para a semana o mercado exportador segue aquecido com escalas de abate próximas dos 7 dias no Mato Grosso do Sul.



No mercado de reposição os preços seguem relativamente estáveis com variação -3% no preço médio do Garrote. Novas quedas podem ocorrer com a piora das condições dos pastos na entressafra e o aumento dos custos de criação.

Preços médios de nelores - Reposição  
Mato Grosso do Sul - 06/05/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.900,00	240	R\$ 12,08
Garrote	R\$ 3.200,00	300	R\$ 10,66
Boi Magro	R\$ 3.900,00	375	R\$ 10,40
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.150,00	210	R\$ 10,20
Novilha	R\$ 2.650,00	270	R\$ 9,80
Vaca Magra	R\$ 3.000,00	330	R\$ 9,10

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	22/abr	29/abr	06/mai
Boi Gordo	R\$ 295,00	R\$ 294,50	R\$ 295,50
Vaca Gorda	R\$ 280,00	R\$ 274,50	R\$ 271,00

Fonte: Scot Consultoria



## SUÍNOS



O mercado de suínos no Mato Grosso do Sul seguiu com cotação estável na última semana. Os preços pagos ao produtor de suínos repousam na casa dos R\$ 5,10/kg no mês de maio, montante 19,3% menor que a média do indicador Esalq/Cepea.

Dados da CNA Brasil mostram que de janeiro a março o estado abateu mais de 715,1 mil cabeças, número 16,15% maior na comparação com o mesmo período do ano passado.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,71 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 3,98 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo no Mato Grosso do Sul. Para o produtor independente a alimentação dos animais representa em média 82% dos custos totais de produção.

### Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Abril/2022	Média do Indicador ESALQ/CEPEA - 06/05/2022
<b>R\$ 5,10</b>	<b>R\$ 6,32</b>

### Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	fev/22	mar/22	% var.
Receita (milhões/US\$ )	1,5	1,89	26%
Volume (ton.)	742,1	809,5	9%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca	29/04/2022	06/05/2022	% var.
Suíno/Soja	1,68 kg	1,71 kg	1,79%
Suíno/Milho	3,97 kg	3,98 kg	0,25%

Fonte: MDIC, Notícias Agrícolas, Coogasgo, Cepea.

## AVES



Os preços pagos ao produtor de aves no Mato Grosso do Sul giraram em torno de R\$ 6,30 por quilo do frango vivo no mês de abril. As altas estão atreladas aos constantes aumentos nos custos de produção do setor. Em São Paulo o preço médio do frango vivo chegou a custar R\$ 6,50 no mês de abril.

O indicador de custos de produção (ICP-AVES) da Embrapa apresenta alta de 1,60% no mês de março, na comparação com fevereiro, somando 18,71% em 12 meses.

Os dados parciais publicados pela Secex apontaram um volume de 22,8 mil toneladas diárias exportadas pelo Brasil nas duas primeiras semanas de abril.

Em relação a demanda interna, dados do CEPEA mostram uma desaceleração da procura por carne de frango, apesar do pagamento dos salários à população neste início de mês. No estado de São Paulo os preços do frango resfriado e congelado apresentaram recuo de -0,88% no último dia 06/05. Apesar do ritmo lento a demanda internacional e as exportações seguem aquecidas.

### Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Abril/2022 (estimativa)	São Paulo Abril/2022
<b>R\$ 6,30</b>	<b>R\$ 6,50</b>

### Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	fev/22	mar/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	29,16	30,93	6%
Volume (mil/ton.)	15,35	15,01	-2,21%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca	29/04/2022	06/05/2022	% var.
Frango/Milho	4,90 kg	4,92 kg	0,41%

Fonte: MDIC, Canal Rural.





# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e  
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicadoruralcg

